

Informativo Financeiro

UNICRED 
Aqui você é **mais**

Nov/07



O desempenho dos mercados financeiros em outubro foi claramente dividido em dois: na primeira metade do mês, reinava o otimismo dos investidores; na segunda, entretanto, houve maiores perdas e o mercado de crédito *subprime* voltou a influenciar negativamente os resultados do mercado.



Durante os 15 primeiros dias do mês, os dados sobre a economia norte-americana motivaram os investidores que, diante de um quadro macroeconômico melhor, voltaram a fazer investimentos com maiores riscos, como o mercado de ações e os países emergentes.



A melhora dos números relativos ao emprego e a divulgação da ata da última reunião do Federal Reserve (Banco Central dos Estados Unidos) foram as notícias que puxaram os mercados para cima. Particularmente sobre a ata do FED, a autoridade monetária estadunidense afirmou que a redução da taxa básica de juros foi para conter o impacto dos prejuízos causados pelo mercado de crédito *subprime* na economia real.



Além da melhora no mercado internacional, o bom resultado do IPCA (índice de inflação utilizado pelo Banco Central para balizar a taxa SELIC) ajudou na percepção positiva pelos investidores a respeito do mercado. O mercado de juros também refletiu esse comportamento, registrando queda nos contratos futuros, tanto para vencimentos curtos como para títulos mais longos. O contrato DI, com vencimento em novembro de 2007, iniciou o mês com taxa de 11,10% ao ano e, no dia 15, registrava queda, sendo negociado a 11,05% a.a. Já o contrato mais longo, com vencimento em outubro de 2010, começou o mês negociado a 11,33% a.a e terminou a primeira quinzena cotado a 11,27%.



Entretanto, na segunda quinzena do mês, houve uma inversão de cenário e o otimismo dos investidores deu lugar a uma aversão ao risco. Esse movimento foi influenciado pela seqüência de balanços empresariais norte-americanos, com pior resultado que o esperado. A queda nos lucros das empresas, ou até os prejuízos acima do precificado pelo mercado, indicam que o impacto do caos causado pelo mercado *subprime* ainda não foi totalmente absorvido e perdas ainda podem acontecer.

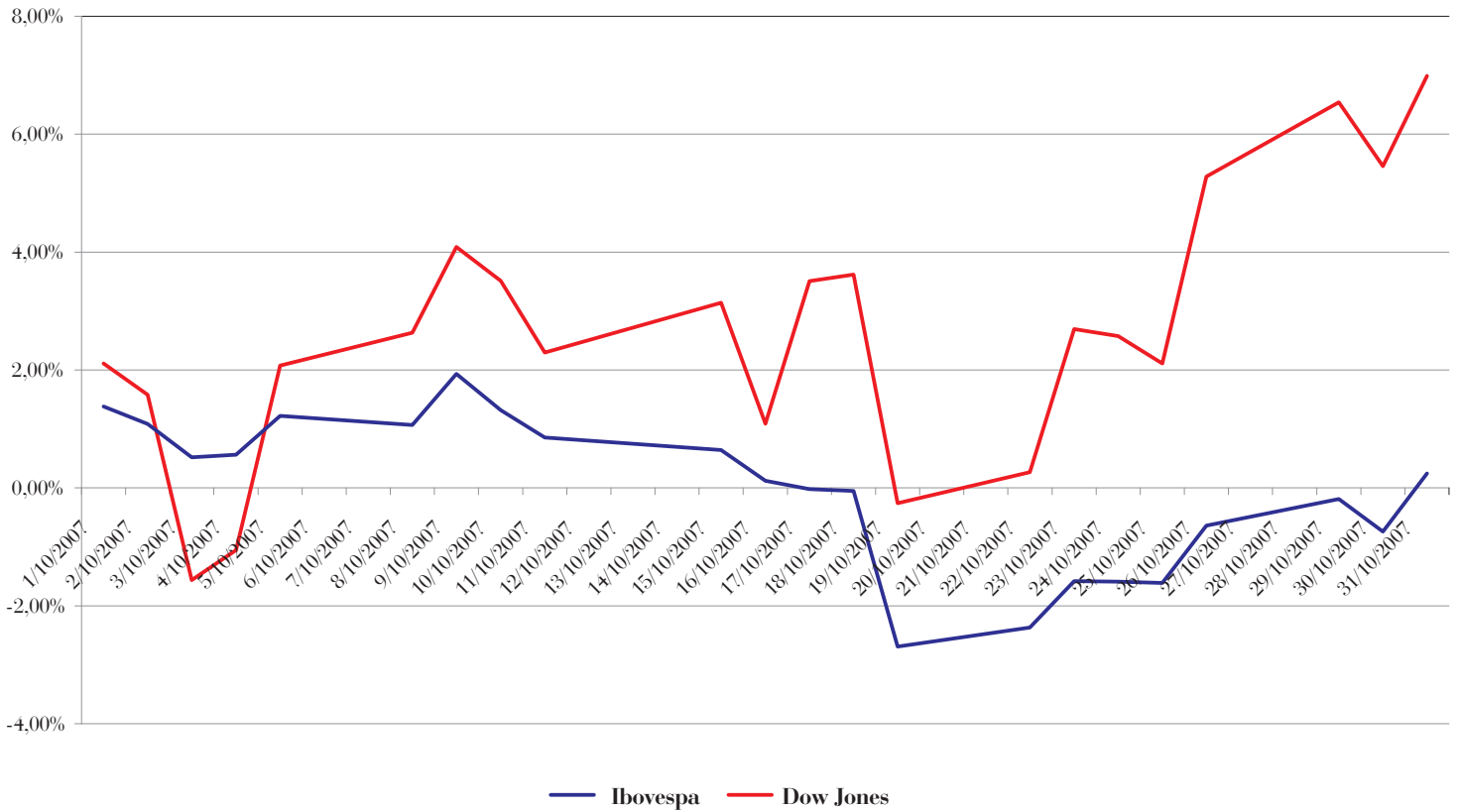


Este comportamento pode ser percebido com a divulgação do balanço do banco americano de investimentos Meryll Lynch. Esta instituição, que é uma das maiores do segmento, apresentou prejuízo de US\$ 2,3 bilhões, que foram atribuídos aos problemas do mercado de crédito daquele país. Somado ao desempenho corporativo, que deixou a desejar, a volta da alta do petróleo ajudou a piorar o cenário externo. O conflito na Turquia e os avisos de prováveis tempestades tropicais no Golfo do México, bem como o anúncio da OPEP, de que não aumentaria a produção diária de petróleo, ajudaram a puxar o preço da *commodity* para cima.

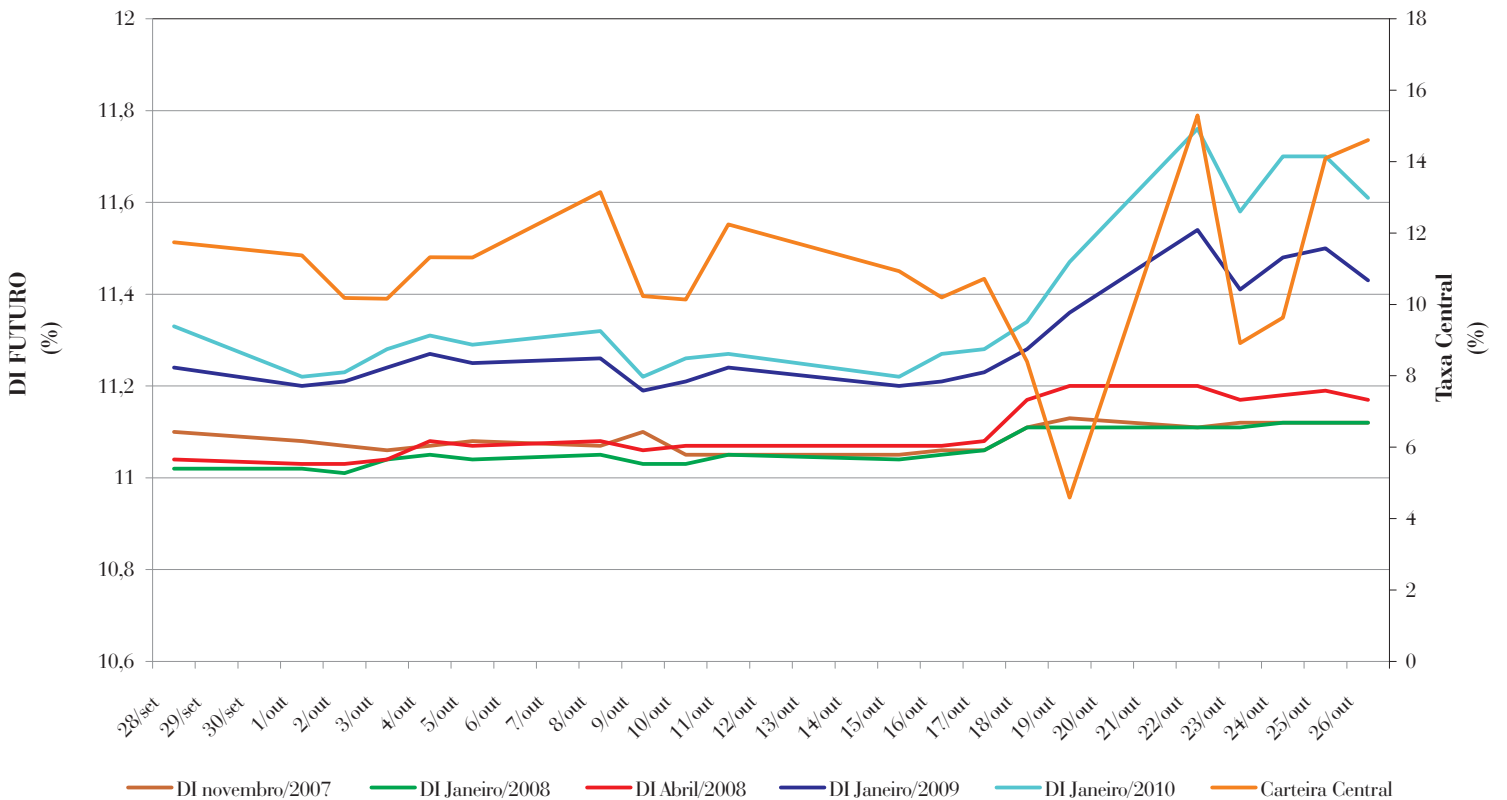


O aumento do preço do petróleo amplia a expectativa de alta de inflação dos Estados Unidos e diminui a renda livre do consumidor americano. Ambos os movimentos afetam o consumo nos EUA, que representa 70% do PIB do país. Durante este período, o presidente do FED, Ben Bernanke, disse que novos problemas relacionados ao crédito *subprime* ainda podem acontecer e que serão monitorados para que não se espalhem para o mercado de cartões de crédito, financiamento de automóveis e outros tipos de crédito ao consumidor.

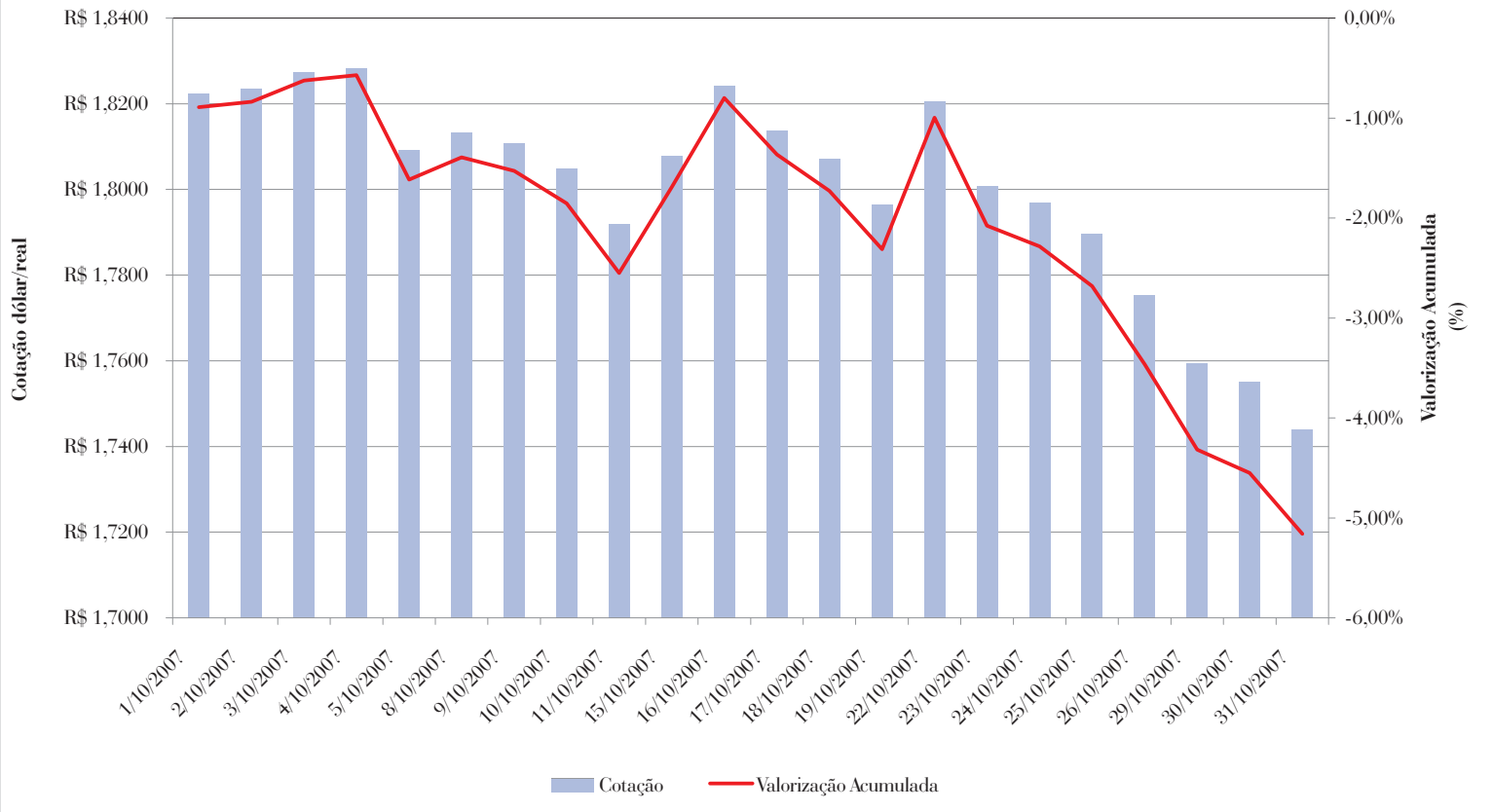
Rendimento Acumulado Ibovespa (BRA) x Dow Jones (EUA) Outubro 2007



DI Futuro x Taxa Central Outubro 2007



Cotação Diária e Valorização Acumulada Dólar/Real



Vanessa Baumgärtner
Gerente Administrativo/Financeiro

Daniel Duarte Jevaux
Assistente Administrativo/Financeiro

As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório tratam-se de compilação de dados coletados de diversos informativos financeiros, que são baseados nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida.